

Delegado liga assassinato a emissão feita por Alagoas

VANNILDO MENDES

BRASÍLIA — O delegado Flávio Saraiva, responsável pelas investigações do assassinato do coordenador-geral de administração tributária de Alagoas, Sílvio Carlos Luna Vianna, pedirá à Justiça mais 30 dias de prazo para concluir o inquérito. Ele suspeita que o crime pode estar ligado à descoberta de que Alagoas emitiu títulos estaduais em 1995 usando um documento falsificado para amparar o pedido encaminhado ao Banco Central.

Vianna morreu atingido por vários tiros de metralhadora quando saía da praia, no feriado de 28 de outubro, ao reduzir a velocidade do carro num quebra-molas no povoado de Ipioca, no norte de Alagoas. Austero, ele vinha apertando o cerco aos so-

negadores de impostos de Alagoas. Segundo homem da hierarquia fazendária do Estado, ele havia passado informações de grave teor aos auditores federais enviados pela União para levantar a situação financeira de Alagoas. Dos informes dados por Sílvio constavam provas da fraude

cometida pelo governo estadual na emissão de Letras Financeiras do Tesouro (LFTs).

O Estado arrecadou R\$ 301,6 milhões com a emissão das LFTs. Um dos documentos enviado pelo governador Divaldo Suruagy

(PMDB) ao BC era uma portaria 1988 com a assinatura do ex-presidente Fernando Collor, que foi governador do Estado. A portaria jamais foi publicada pelo *Diário Oficial* de Alagoas e Collor negou que tivesse assinado o documento.

FISCAL MORTO
TERIA PASSADO
INFORMAÇÕES
A AUDITORES